

RELAÇÃO ENTRE TEMPO DE CONVERSÃO GRAFOFONÊMICA E
COMPREENSÃO LEITORA EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS¹

Yan Luz Oliveira², Ronei Guaresi³

RESUMO

A compreensão leitora é um processo que necessita de diversas variáveis para sua emergência, dentre as quais se inclui a fluência, objeto de investigação desta pesquisa. Neste estudo, avaliou-se um componente específico da fluência, o tempo de leitura, por meio da Taxa de Conversão Grafofonêmica, e sua possível relação com o Desempenho em Compreensão Leitora em escolares do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, foram avaliados 51 estudantes de quatro escolas de duas cidades do interior da Bahia, utilizando a tarefa de compreensão textual do instrumento avaliativo PROLEC. No referido instrumento, quatro textos são apresentados, dois textos com tipologia expositiva e dois com tipologia narrativa, além de 16 questões abertas a serem respondidas. A leitura dos participantes foi cronometrada e anotada em segundos e as suas respostas gravadas para análise posterior. Os resultados desta pesquisa apresentam que houve uma relação estatisticamente significativa entre tempo de conversão de grafemas em fonemas com compreensão leitora ($R = 0,5 - p < 0,001$). Ou seja, com o aumento/diminuição da taxa de conversão grafofonêmica, há melhores/menores resultados em compreensão leitora pelos participantes avaliados.

PALAVRAS-CHAVE: compreensão leitora, conversão grafofonêmica, leitura.

THE RELATIONSHIP BETWEEN THE TIME SPENT READING AND READING
COMPREHENSION IN STUDENTS FROM ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT

Reading comprehension is a process that requires several variables for its emergency, including the reading fluency, the object of this investigation. This study evaluated the relationship between the time spent reading, using the grapheme-phoneme conversion time, and reading comprehension in 3rd to 5th grade students of elementary school. To this end, 51 students from four schools in two cities in the interior of Bahia were evaluated using the textual comprehension task of PROLEC. The instrument present four texts - two expository texts and two narrative texts -, each one has 16 opened-questions to be answered. Participants' reading was timed and recorded in seconds,

¹ Pesquisa fomentada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB)

² Graduando em Letras Modernas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista, endereço eletrônico: yanluzoliveira963@gmail.com

³ Doutor em Letras pela Universidade Católica do Rio Grande do Sul, atualmente, é pesquisador e professor do curso de Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista, endereço eletrônico: roneiguaresi@uesb.edu.br.

and their responses were recorded for later analysis. This research results show that there was a statistically significant relationship between the grapheme-phoneme conversion and reading comprehension, $R= 0,5$ ($p<001$). That is to say, as readers of this research converted graphemes to phonemes faster, they had better performance in reading comprehension than participants who spent more time during the decoding of graphemes to phonemes.

KEYWORDS: graphophonemic conversion, reading, reading comprehension.

INTRODUÇÃO

A compreensão leitora é um dos maiores objetivos da alfabetização inicial. Se se considerar que o desenvolvimento desse processo inicia-se com o aprendizado das relações grafemas-fonemas, a constituição de um leitor dependerá de diversos outros fatores, dos quais se incluem acesso a textos escritos, conhecimentos, atenção, memória e a fluência como apontaram Kato (1999) e Moraes, Leite e Kolinsky (2013). Desses fatores, este estudo investiga como a variável da fluência leitora, a automatização, precisamente, o tempo de leitura, mensurada pela Taxa de Conversão Grafofonêmica, influencia na compreensão leitora de escolares do 3º ao 5º do Ensino Fundamental. Conforme documentaram Guaresi *et al.* (2018) e Abreu (2019), o automatismo da decodificação de grafemas em fonemas promove uma leitura mais rápida e ajuda o leitor a focar na compreensão de um texto. Com base nesses autores, a nossa hipótese foi encontrar maiores níveis de compreensão em escolares que precisavam de menos tempo de conversão grafofonêmica e, por outro lado, menores níveis de compreensão em escolares que liam em mais tempo de leitura.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo psicolinguístico e estatístico de abordagem transversal. Participaram 51 escolares do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental nos anos de 2024 e 2025 de quatro escolas em duas cidades do interior da Bahia.

Para avaliação das variáveis, utilizou-se a seção de compreensão de textos do instrumento avaliativo “Provas de Avaliação dos Processos de Leitura - PROLEC”, no qual há quatro textos, dois com predominância de tipo expositivo e dois com predominância de tipo narrativo, cada texto possui 4 questões abertas. Em relação à variável tempo de leitura, avaliou-se a partir da Taxa de Conversão Grafofonêmica, proposta por Guaresi Palles e Abreu (2019).

A aplicação dos instrumentos ocorreu em espaços relativamente silenciosos das escolas. Os participantes individualmente liam os quatro textos oralmente, cuja leitura era cronometrada e anotada em segundos. A cada leitura finalizada, a qual só poderia ser feita uma vez, respondiam às quatro questões, cujas respostas foram gravadas

para análise posterior. Com o tempo de cada participante, dividiu-se em grupos para análise estatística na plataforma eletrônica JAMOVI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a divisão do tempo de leitura pelos participantes, dividiram-se em três grupos, GH1, GH2 e GH3. O primeiro grupo refere-se a leitores hábeis na decodificação grafofonêmica, os quais liam de 6 ou mais grafemas por segundo, ou seja, leram em 150 segundos ou menos os quatro textos. GH2, grupo de leitores medianos, leram entre 3 e 6 g/s, 151 e 299 segundos. Por fim, GH3, grupo de leitores inábeis na decodificação grafofonêmica, leram até 3 g/s, 300 segundos ou mais. Em relação ao desempenho em compreensão leitora nesses grupos, conforme apresenta a Tabela 1, GH1 acertou em média 63% das questões, GH2 acertou 62% e GH3 acertou 40%. Dessa maneira, à medida que se aumentou a conversão grafofonêmica, aumentou-se a projeção de acertos pelos participantes. Porém, encontrou-se que nos dois primeiros grupos não havia diferença estatística ($p= 0,998$), sugerindo que, a partir de uma certa velocidade na leitura, o tempo de leitura pode perder força na previsibilidade de compreensão textual.

Tabela 1 – Percentual de acertos de questões de compreensão leitora com base em grupos de leitores classificados com base no tempo de conversão

	GH	N	Média	Percentis		
				25th	50th	75th
Percentual de acertos	GH1	18	0.632	0.563	0.625	0.688
	GH2	21	0.622	0.563	0.625	0.750
	GH3	12	0.406	0.297	0.438	0.625

Fonte: o estudo

Após os resultados dos grupos, avaliou-se se havia correlação entre as variáveis, Tempo de Conversão Grafofonêmica e Desempenho em Compreensão Leitora. Conforme a Tabela 2, o índice de correlação (R) é de 0,5 ($p<001$), ou seja, uma correlação moderada, de acordo com os parâmetros de Dancey e Reidy (2019). Desse modo, a partir dos dados deste estudo, é possível afirmar que o tempo de conversão grafofonêmica pode ajudar na compreensão leitora, sobretudo em escolares no início do processo de desenvolvimento da leitura e da escrita, embora

haja a possibilidade de um leitor ler mais devagar e compreender o material lido, e o contrário também pode ser verdadeiro, leitores mais rápidos podem compreender pouco.

Tabela 2 – Medidas de correlação e determinação entre a variável independente Tempo de Conversão e a variável dependente Desempenho em Compreensão Leitora

Modelo	R	R ²	Teste ao Modelo Global				
			R ² Ajustado	F	gl1	gl2	p
1	0.50	0.25	0.24	16.8	1	49	< .001

Fonte: o estudo

Diante da divisão em tipologia predominante pelo instrumento avaliativo, ainda analisamos se havia diferença nas médias de duas amostras pareadas pelo Teste t. Assumindo que as amostras sejam iguais (Ho: TaxaCTE = TaxaCTN e Ho: CompTE = CompTN), o resultado do Teste t mostra que a hipótese nula é rejeitada para ambas as comparações ($p < 0,01$), sugerindo que a hipótese mais provável é que tanto a taxa de conversão quanto a compreensão de textos são maiores nos textos narrativos se comparados aos expositivos. A média da taxa de conversão grafofonêmica nos dois textos expositivos é de 4,63, enquanto a taxa de conversão nos textos narrativos é de 5,42. Em relação ao desempenho, para os textos com tipologia predominantemente expositiva, a média de acertos é de apenas 3,2 questões por 8. Em textos com tipologia predominantemente narrativa, a média é de 5,9 questões por 8. Esses resultados são interessantes, tendo em vista que os mesmos leitores que leram com menor velocidade e acertaram poucas questões nos textos de caráter expositivo, são os mesmos que leram um 1 g/s a mais.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Conforme identificaram Guaresi *et al.* (2018) e Abreu (2019), esta pesquisa encontrou que o tempo de leitura levado por escolares ao converter grafemas em fonemas correlacionou-se significativamente com a compreensão leitora ($R = 0,5$). Assim, à medida que se automatiza esse processo, os escolares podem focar seus recursos cognitivos na ressignificação do texto do que no reconhecimento dos grafemas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 ABREU, Cristiane Vieira Costa. **Acurácia e entonação na relação entre fluência e compreensão leitora em escolares do 4º ano do ensino fundamental**. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista.

2 DANCEY, Christine; REIDY, John. **Estatística sem matemática para psicologia**. 7. ed. Porto Alegre: Penso, 2019.

3 GUARESI, Ronei; PALLES, Lucimauro; ABREU, Cristiane Vieira Costa. **Técnicas de avaliação do aprendizado da leitura e da escrita na alfabetização inicial** [Livro Eletrônico]. Fonema e Grafema. Vitória da Conquista, 2020.

4 GUARESI, Ronei; SILVA, Denise Viana; OLIVEIRA, Elizama Silva Dias de; ZAMILUTE, Haydeé Garcez. Relação entre Fluência e Compreensão Leitora em estudantes de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. **Signo**, v. 43, n. 77, p. 43-52, 2 maio 2018.

5 KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura**. 5 Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

6 MORAIS, José; LEITE, Isabel; KOLINSKY, Régine. Entre a pré-leitura e a leitura hábil: Condições e patamares da aprendizagem. In: MALUF, Maria Regina; CARDOSO-MARTINS, Cláudia. **Alfabetização no século XXI – como se aprende a ler e escrever**. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.